

Informe Epidemiológico – Mortalidade por Neoplasias em Goiás

É incontestável que o câncer é hoje um problema de saúde pública, cujo controle e prevenção deverão ser priorizados em todas as regiões, desde as mais desenvolvidas – cultural, social e economicamente – até as mais desiguais.

Em 1950, o Brasil era um país predominantemente rural, cujos principais problemas de saúde pública eram originários da extrema pobreza e privação. Atualmente, com uma população predominantemente urbana e adepta a um novo estilo de vida, os maiores problemas de saúde estão voltados à prevalência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

As modificações na área de saúde podem ser descritas pelos processos de transição epidemiológica, tendo o perfil de saúde da população modificado de doenças transmissíveis para não transmissíveis e de transição nutricional, que perpassa a prevalência de desnutrição para um alto índice de sobrepeso e obesidade (MALTA et al., 2010).

A alta prevalência das DCNT e câncer está relacionada a fatores de risco como tabagismo, sedentarismo, alimentação inadequada e uso nocivo de álcool.

Sem contar que o processo de mudança demográfica que todo o mundo vem vivenciando, denominado de “envelhecimento” da população, associado à transformação nas relações entre as pessoas e seu ambiente, trouxe também uma alteração importante no perfil de morbimortalidade, colocando as doenças crônico-degenerativas como novo centro de atenção dos problemas de doença e morte da população brasileira. (Estimativa, 2014)

A pirâmide etária de Goiás modificou bastante nos últimos anos, percebendo-se seu envelhecimento, conforme a figura 1.

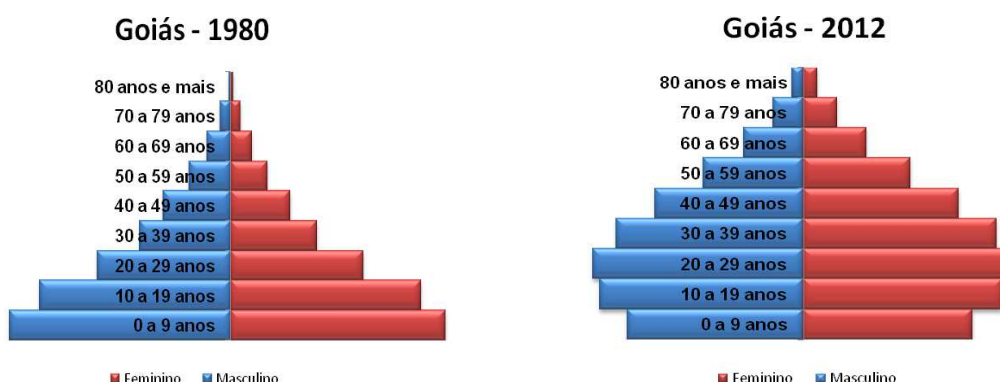


Figura 1. Pirâmide etária de Goiás, 1980 e 2012.
Fonte: Datasus / IBGE

A MORTALIDADE POR NEOPLASIAS EM GOIÁS

A transição epidemiológica da mortalidade em Goiás também verifica a diminuição de mortes por doenças infectocontagiosas e aumento das doenças crônicas não transmissíveis. No ano de 1979 as neoplasias constituíam-se na quarta causa de morte em Goiás com 6,7% de todos os óbitos. Em 2013, passaram para a terceira causa de morte (Gráfico 1). Neste ano os percentuais relativos à mortalidade proporcional, segundo grupos de causas, estão assim distribuídos: 27,1% do total de óbitos foram por doenças do aparelho circulatório, seguido das causas externas, com 18,1%, e das neoplasias com 14,5% do total de óbitos.

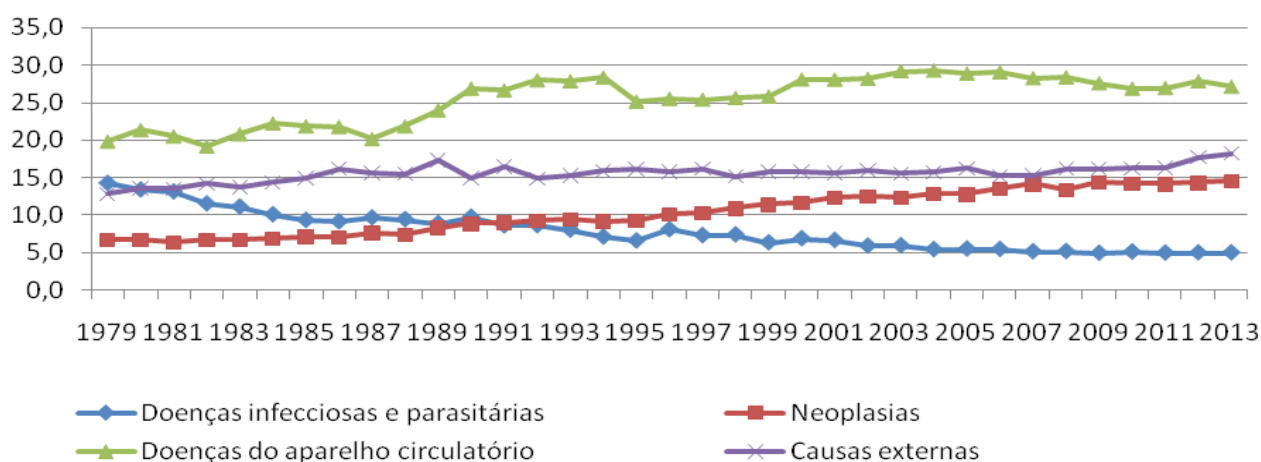


Gráfico 1. Mortalidade proporcional por grandes grupos de causas, Goiás, 2000-2012.
Fonte: SIM – Datasus

No ano de 2013, em Goiás, o sexo feminino concentrou 45% e o masculino 55% das mortes por neoplasias. Entre as mulheres, 15,5% das mortes por neoplasias foram de câncer de mama, seguido pelo câncer de traqueia, brônquios e pulmões (12,5%), cólon e reto (9,1%) e colo do útero (6,7%). Diferentemente da realidade brasileira, a primeira causa de morte por câncer entre os homens goianos, em 2011 e 2012, foi o de próstata, com 14,7% e 15,4%, respectivamente, das mortes por todas as neoplasias, porém em 2013 voltou ao 2º lugar de mortalidade com 15,2%, o câncer de traqueia, brônquios e pulmões (16,2%), estômago (6,8%) e cólon e reto (6,3%) (SIM, Datasus).

Dentre as faixas etárias do gráfico 2, as idades de 60 a 79 anos, são as que concentram um maior percentual de óbitos por neoplasias, tanto no sexo masculino (50,7%) como no feminino (43,8%) ressaltando que a idade elevada é um importante fator de risco para vários tipos de neoplasias.

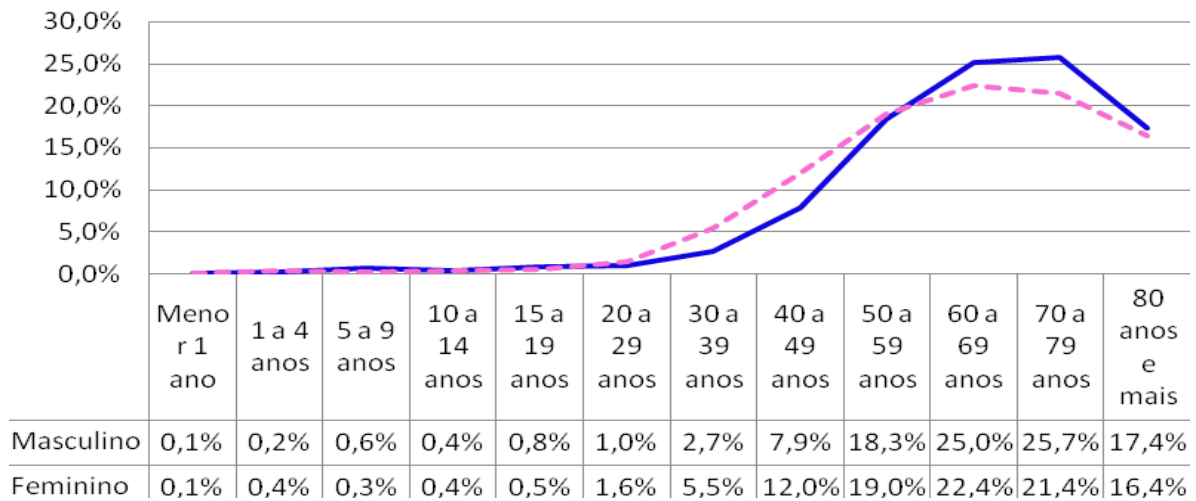


Gráfico 2: Mortalidade proporcional segundo faixa etária e sexo, Goiás, 2013.
Fonte: SIM – Datasus

Verifica-se nos gráficos 2 e 3, que ao longo dos anos, a taxa bruta de mortalidade por neoplasias, no sexo feminino, foi maior para o câncer de mama, seguido de traqueia, brônquios e pulmões, cólon e reto e colo do útero. No sexo masculino, os tipos de câncer que mais tiveram mortalidade foram traqueia, brônquios e pulmões, próstata, estômago e cólon e reto.

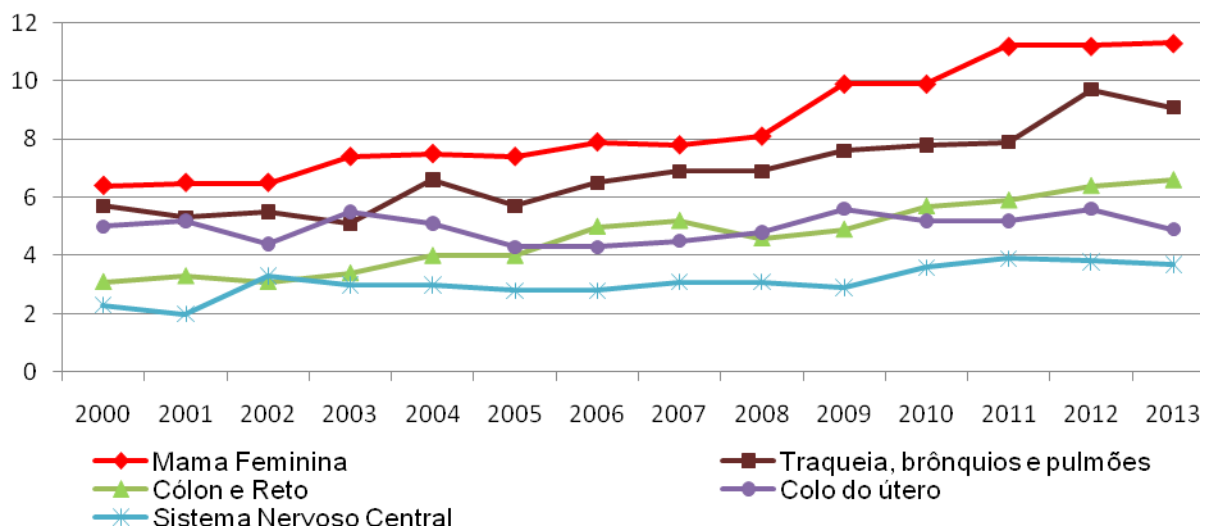


Gráfico 2: Taxa de Mortalidade conforme localização primária do tumor no sexo feminino, Goiás, 2000-2013.
Fonte: SIM – Datasus

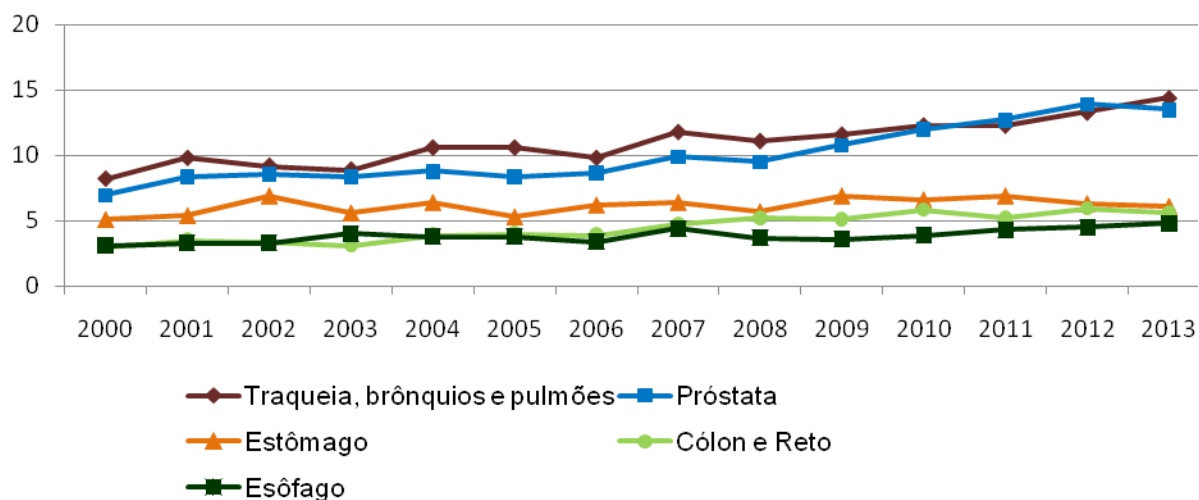


Gráfico 3: Taxa de Mortalidade conforme localização primária do tumor no sexo masculino, Goiás, 2000-2013.
 Fonte: SIM – Datasus

O mapa a seguir mostra que as maiores taxas brutas de mortalidade estão concentradas nas regiões centro-oeste do Estado.

